

## Matéria do Site “Opinião e Notícia” de 16 de dezembro de 2009

### Os domínios da fé

Por Fernanda Dias

Todas as tardes a aposentada Maria Assis, de 81 anos, liga a televisão num canal católico, coloca um copo d'água ao lado do aparelho, e espera a benção do padre. Depois do ritual, ela despeja a água no filtro com a fé de que aquele líquido vai proteger toda a casa. A rotina é seguida à risca há anos. Mas, recentemente, Maria descobriu novas maneiras de rezar pela família: apesar de não saber acessar sozinha a internet, ela já pediu que a neta entrasse no site do Santuário do Pai Eterno e enviasse intenções e pedidos, além de acender uma vela online. É com ferramentas como essas que os sites religiosos passaram a ter um caráter de serviço, possibilitando uma maior interação com os fiéis. Isso gera consequentemente a manutenção dos laços com quem já é praticante, além, é claro, de ser uma poderoso instrumento para atrair novos adeptos.

No início da popularização da web no Brasil, as páginas religiosas eram meramente institucionais ou com poucos recursos de interação. A primeira experiência da Canção Nova ([www.cancaonova.com](http://www.cancaonova.com)) na internet, por exemplo, foi em 1995. Segundo o CIO do Sistema Canção Nova de Comunicações, Jorge Aparecido da Silva, o objetivo do site era fazer com que o conteúdo formativo e informativo da rádio e da TV do grupo fossem disponibilizados na internet. Hoje, o veículo produz informações sobre a Igreja, traz links com formação humana e espiritual, palestras, eventos, shopping, notícias e até bate-papo. Isso sem falar na WebTV, os blogs, podcast, wiki, rede social e rádio AM e FM on-line. Com todas essas possibilidades de comunicação, o site consegue quase 250 mil acessos por dia. O lançamento de um canal do papa Bento XVI no YouTube e a criação pelo Vaticano do iBreviary – sistema que permite colocar nos iPods o livro das orações e leituras dos clérigos maiores – também demonstram o quanto a tecnologia está integrada com a religião católica.

“Ao recorrer à internet para se comunicar com seus fiéis, o cristianismo nada mais faz do que atender ao mandado missionário de Jesus Cristo: “ide, fazei discípulos de todas as nações”. O cristianismo nasceu missionário, nasceu com a inquietação de inserir-se nas culturas, comunicar-se com as pessoas ali onde elas estão. O cristão que não envida todos os esforços para levar aonde possa a palavra de Deus, seu evangelho, trai sua própria identidade. E tem que descobrir, no tempo em que vive e nas circunstâncias em que se encontra, a melhor maneira de fazê-lo. Hoje é impossível chegar até as pessoas, sobretudo até a juventude sem usar a internet”, ressalta a professora e decana do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio, Maria Clara Bingemer.

A professora de sociologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e doutora em Sociologia da Cultura e Religião, Cecília Mariz, explica que principalmente as religiões missionárias, que querem ampliar o número de fiéis, fazem uso de meios de comunicação de massa para atrair novos seguidores. Mas, ela ressalta que mesmo as que se dizem não missionárias acabam utilizando a mídia para divulgar suas doutrinas:

“A religião tende a participar de todas as esferas da vida do indivíduo. Ela sempre esteve no teatro, na música, no rádio e na televisão. Além de atrair novos fiéis, através da internet é possível manter laços com pessoas que estão longe das comunidades originais, em locais que não têm templos ou cultos daquela religião”.

A maioria dos internautas do site do Centro Islâmico no Brasil ([www.arresala.org.br](http://www.arresala.org.br)), por exemplo, são do norte e nordeste do país – regiões com menor número de mesquitas se comparado ao restante do país. De acordo com o secretário-geral do Centro, Nasereddin Khazraji, desde 2005, quando o site foi inaugurado, mudou a natureza do contato com os seguidores da religião:

“Muitos que não possuem o nosso contato telefônico ou são de lugares muito distantes entram em contato conosco através do site e participam e se cadastram na lista da comunidade do Centro Islâmico no Brasil”.

Uma vez por semana, o xeque da mesquita responde as dúvidas enviadas pelos internautas sobre a religião. No site, também são disponibilizados capítulos do Alcorão, o livro sagrado dos muçulmanos, em áudio. Mas, é preciso saber árabe para entender. Khazraji explica que, não é necessário que o muçulmano domine o idioma por inteiro, mas pelo menos deve saber realizar a oração e a leitura do Alcorão Sagrado em árabe. Uma parte do site que chama atenção é o “Nossa Opinião”, na qual os fiéis podem ver o posicionamento do Centro Islâmico sobre fatos atuais, como os ataques à Faixa de Gaza e filmes lançados.

### **Internet como forma de aprofundamento do conhecimento religioso**

O espiritismo é outra religião que tem usado a web para interagir com seus adeptos. A área de estudos e em seguida a pesquisa do livro “Espiritismo de A a Z” são as seções mais acessadas do site da Federação Espírita Brasileira (FEB) (<http://www.febnet.org.br/site/>), o que demonstra o interesse dos internautas pelo aprofundamento do conhecimento da doutrina da religião.

“A informação espírita deve ser veiculada adotando-se essa mídia para que o internauta obtenha as primeiras informações e até mesmo realize pesquisas e estudos mais aprofundados, podendo, posteriormente, aproximar-se de uma casa espírita para frequentá-la”, ressaltou a assessoria de imprensa da FEB.

Além do aprofundamento do estudo da religião, no site da FEB é possível assistir ao vivo a TVCEI – a WebTV do Conselho Espírita Internacional. Os internautas também podem conferir eventos ao vivo e acessar a seção “Mensagens Espíritas”, que é atualizada diariamente. Mesmo com todas essas possibilidades de interação, é consenso entre as especialistas que a internet pode servir como um complemento, mas está longe de substituir os encontros religiosos pessoais. Cecília Mariz lembra que, como a televisão, a internet deve estar à serviço de quem não pode frequentar o ritual pessoalmente, seja por causa de uma doença ou pelo fato de na região onde o fiel está não ter o templo da religião que ele segue.

Apesar de utilizar as diversas mídias para manifestar sua religiosidade, Maria não abre mão de acordar cedo para ir à missa das 7h:

“Para mim, nada substitui a ida à missa. Até porque, não dá para comungar pela internet, não é?”.